

Apresentação

Carmen Rial
Cornelia Eckert
Mariano B. Landa

Fomos todos tomados de surpresa quando foi enunciado ao mundo, em março de 2020, que uma grave pandemia assolaria toda a humanidade. Medidas de cuidados individuais e coletivos foram regradas pelas instituições de saúde em todos os países atingidos por esta “sindemia”¹.

A prática e o ensino de antropologia visual na América Latina, neste tempo, já experimentavam avanços de pesquisa com uso de tecnologias eletrônicas e digitais, o que permitia uma intensa circulação de produções resultantes de pesquisas e de ensino.

Tradicionalmente apoiada na prática da pesquisa de campo presencial, a antropologia audiovisual sofreu os impeditivos e as restrições para o desenvolvimento de pesquisas etnográficas. Da noite para o dia, as universidades fecharam suas portas e os(as) estudantes ficaram impossibilitados de recorrer à metodologia tradicional do convívio direto com seus interlocutores para entrevistas e observações participantes. Assim, a saída para dar continuidade ao calendário previsto de ensino e pesquisa foi recorrer às tecnologias digitais com o recurso de plataformas comunicativas apropriadas; então, a partir desta disponibilidade, cada grupo de pesquisa buscou estratégias de continuidade de pesquisa.

1 Sobre sindemia ver: TONIOL, Rodrigo; GROSSI, Miriam. How Brazilian social scientists responded to the pandemic. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 27, n. 59, p. 307-333, 2021.

Desde a pandemia de covid-19, cresceu a demanda para desenvolver pesquisas, programas de ensino e inúmeras atividades acadêmicas vinculadas à divulgação e à difusão de resultados de pesquisas, bem como projetos colaborativos e participativos em espaços de movimentos e lutas populares. Geraram-se metodologias e conhecimentos antropológicos originais e solidários.

A construção e o desenvolvimento do campo audiovisual na prática da antropologia contemporânea na América Latina e no Caribe permitiram, em vários casos, ampliar e fortalecer sua capacidade de representar a diversidade humana a partir de uma posição anticolonial, étnica e culturalmente diversa.

Neste e-book visamos a apresentar textos de antropólogos(as) audiovisuais que atuam na América Latina (Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, México e Peru), trazendo as narrativas das experiências de ensino e pesquisa em antropologia audiovisual contemporânea, enfatizando o momento atual e as mudanças acarretadas nesse campo de pesquisa e ensino, as quais são decorrentes da covid-19 e do conseqüente distanciamento social em tempos de quarentena.

Este debate resulta da consolidação de uma rede de pesquisadores latino-americanos em antropologia audiovisual, a Rede de Pesquisa em Antropología Audiovisual (RIAA).

Abrimos o livro com o capítulo *O presente remoto: Etnografía de Tela e outras metodologias de pesquisa e ensino no Núcleo de Antropologia Visual* de Carla Rocha, Caroline Soares de Almeida, Brenno Brandalise Demarchi, Cristhian Cajé Rodríguez, Damaris Rosabal, Natalia Perez Torres e Carmen Rial, que trata das soluções didáticas para enfrentar a contingência de um ensino tornado remoto (vídeo-entrevistas e *podcasts*), além de detalhar uma metodologia apropriada para momentos de confinamento (e não só): a etnografia de tela.

Entretejiendo redes académicas audiovisuales desde el Sur frente a la pandemia covid-19 (México) de Mariano Báez Landa (CIESAS-RIAV) e de Mauricio Sánchez Álvarez (CIESAS-Laboratorio Audiovisual).

O capítulo trata da emergência e sobreposição de duas redes acadêmicas no campo audiovisual a partir de um Sul geopolítico e epistêmico: a Rede de Pesquisa Audiovisual do Centro de Pesquisa e Estudos Superiores em Antropologia Social (CIESAS), que ocorre no México e a Rede de Pesquisa em Antropologia Audiovisual (RIAA), de âmbito latino-americano, ambos os processos se iniciaram durante o ano de 2020, em plena pandemia de covid-19.

Na sequência, apresenta-se o capítulo intitulado *Retos y posibilidades de la antropología visual en tiempos de transformación digital y pandemia. Experiencias de investigación y docencia en el Perú*, de Gisela Cánepa, María Eugenia Ulfe. As autoras avançam na discussão acerca do desenvolvimento da antropologia visual no Peru no âmbito da emergência sanitária mundial devido ao vírus Sars-Cov-2, conhecido como covid-19. A partir de uma discussão conceitual sobre a visualidade no Peru e alguns exemplos etnográficos, problematizam os desafios e as possibilidades da antropologia visual hoje. A ênfase é colocada na experiência que acumulamos como professores e pesquisadores no Mestrado em Antropologia Visual da Pontifícia Universidade Católica do Peru.

Em um período de deslocamento como professor visitante, o próximo capítulo traz uma pesquisa desenvolvida na Bahia e tem por título *Bahia d'Orixás. Ensino de antropologia audiovisual e etnografia na Bahia durante a pandemia*, de Gabriel O. Alvarez. O autor descreve e reflete sobre a realização de uma etnografia audiovisual num terreiro de Candomblé Ketu, na Bahia, durante a pandemia, e a oferta de um curso de Antropologia Visual na Universidade Federal da Bahia (Brasil). Esta atividade nasceu com o desenvolvimento do projeto “Os candomblés nos Terreiros. Patrimônio imaterial e tradições afro-brasileiras na Bahia”, um estudo sobre candomblé como tradição cultural e o terreiro como local onde esta tradição se mantém viva.

Em *A arte de reinventar a pesquisa e o ensino em tempos de pandemia (Navisual, Brasil)*, de Cornelia Eckert narra a experiência dos(as) pesquisadores(as) do Núcleo de Antropologia Visual do Programa de

Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, nos anos 2020 e 2021. Tão logo a pandemia foi divulgada, o coletivo recorreu a uma plataforma para seguir com os encontros semanais e juntos decidiram desenvolver uma oficina, com o título *Etnografia do Confinamento*, que finalizou por ser publicada. Em 2021, outras experiências foram organizadas, mantendo o grupo de pesquisa ativo e reflexivo sobre os tempos pandêmicos, sem desistir de seguir produzindo antropologia visual.

O capítulo intitulado *Arte y Etnografía. La mediación cultural como proyecto de conocimiento interdisciplinar en la educación superior* é a contribuição de Catalina Krasnob e de Matias Godio. Nossos colegas trazem uma reflexão sobre o fazer antropologia visual e a prática da etnografia na produção audiovisual, e o impacto da inserção desta produção singular no processo de ensino.

O capítulo seguinte tem por título *Ensino de antropologia audiovisual durante o período da pandemia de covid-19*, de autoria de Lisabete Coradini, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil). A autora traz uma reflexão da prática docente durante a pandemia com foco na disciplina “antropologia e imagem”, ministrada para o curso de graduação em ciências sociais, e na disciplina “antropologia e imagem”, ministrada na Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Apresenta as estratégias adotadas, como formato de aulas síncronas e assíncronas, plano de aula, metodologia e avaliação.

O capítulo que nos vem da Bolívia é intitulado *Mutaciones y afectaciones: #CuerposPandémicos. Una investigación artística y antropológica sobre la pandemia en Bolivia* dos(as) autores(as) Juan Fabbri con Pablo Aguirre (pabloagui), Laura Barriga, Nicolás Escalier, Lucia Pereyra, Adrián E. Rodríguez, TiZi, Tatiana Villca, Iby Viscarra. O capítulo analisa a exposição que realizou a partir da oficina de formação em arte contemporânea, a qual decorreu de agosto de 2019 a dezembro de 2020. Este foi concebido como um espaço alternativo às escolas de educação artística em La Paz. A intenção, durante o período de formação, foi fornecer subsídios

diferenciados para pensar a produção artística contemporânea a partir da realidade local sem deixar de lado as discussões que acontecem em nível ibero-americano. Além disso, o encontro promoveu um debate entre arte, antropologia, pesquisa, cultura visual, gênero, ecologia e tecnologia.

¿Quién quiere ver cine etnográfico? Una aproximación a la antropología audiovisual argentina a partir de la organización colectiva de la Muestra de Cine Etnográfico del 12 CAAS 2021, de Carolina Soler, Juan José Cascardi, Ana Sabrina Mora, Delfina Magnoni, María Celeste Hernández, Franco Passarelli, Francisco Riegler, Juan Manuel Di Socio, é um capítulo estimulado pelo processo de organização do Festival de Cinema 12º Congresso Argentino de Antropologia Social (12 CAAS). Os e as autores(as) refletem sobre o lugar marginal da antropologia audiovisual na Argentina Antropologia Social (12 CAAS) e objetivam apresentar um mapeamento histórico do espaço e desenvolvimento que a antropologia audiovisual teve nesse país.